

Dr. John Oswalt, Kings, Sessão 13

1 Reis 16

© 2024 John Oswalt e Ted Hildebrandt

Continuamos nosso estudo dos livros dos Reis.

Vamos começar com oração.

Nosso Pai Celestial, agradecemos sua presença conosco em todas as coisas. Agradecemos por estar presente conosco nas dificuldades. Agradecemos por estar presente conosco com alegria. Agradecemos-te em particular por estares presente conosco em Jesus Cristo através do Espírito Santo.

Obrigado por teres tornado possível, através da tua cruz, fixar residência em nós. Obrigado porque tudo isso nos fica claro através da sua palavra. E rezamos para que mais uma vez você nos inspire, inspire a mim, professor, inspire todos aqueles que nos ouvem e participam.

Conceda, Pai, que por passarmos esse tempo juntos, estejamos mais capacitados para viver para você, através de você e em você. Obrigado. Em seu nome, oramos. Amém.

Hoje, estamos examinando 1 Reis, capítulos 15 e 16. Continuamos a cobrir o período intermediário entre a morte de Salomão, por volta de 930 aC, e a coroação de Acabe, por volta de 874 aC.

Portanto, algo em torno de 55 anos é abordado nestes capítulos 13, 14, 15 e 16. Durante esse período, Asa era principalmente o rei de Judá. Houve Roboão e também seu filho Abias.

Mas isso foi um tempo relativamente curto. Durante a maior parte do período, Asa foi rei de Judá. Durante seu reinado de 41 anos, Asa conseguiu estabelecer o reino de Judá em bases sólidas.

Durante o mesmo período, Israel, o reino do norte, passou pela ascensão e queda de quatro dinastias diferentes. Quatro famílias governantes diferentes. Um após o outro, eles foram mortos e substituídos por outra dinastia.

Finalmente, com a quarta dinastia inaugurada por Onri, datada de cerca de 885 a 874, alguma ordem e estabilidade parecem ter sido trazidas ao reino do norte. No capítulo 17 começa a história de Elias e Eliseu. Agora faço isso de propósito.

Não digo Elias e Eliseu, mas Elias/Eliseu. Porque, na verdade, é um ministério profético que existe há 85 anos, mas está em duas vozes diferentes.

A voz de Elias e a voz de Eliseu. Mas é basicamente um ministério profético. Estende-se de 1 Reis 17 até 2 Reis 13.

E esse período de tempo é o que estamos conduzindo em nossos estudos hoje. Duas coisas são ditas sobre o Rei Basha no capítulo 15, versículo 24. Sinto muito, 34.

Ele fez o que era mau aos olhos do Senhor e andou no caminho de Jeroboão e no seu pecado fez Israel pecar. Isso é 15:34 – Duas coisas.

Fez o que era mau aos olhos do Senhor e andou no caminho de Jeroboão e no seu pecado, com que fez pecar Israel. Agora, observe, há uma diferença entre essas duas afirmações? Existe alguma diferença entre dizer que ele fez o que era mau aos olhos do Senhor e andou no caminho de Jeroboão e no seu pecado, que fez Israel pecar? Bem, acho que eles são realmente sinônimos. Na verdade, eles estão dizendo duas coisas semelhantes e abordando a questão de dois lados.

Por um lado, o que Jeroboão fez principalmente para fabricar touros de ouro e colocá-los em Betel, no sul, e em Dã, no norte, isto é, cometer idolatria, foi certamente mau aos olhos do Senhor e, da mesma forma, para alterar o calendário sagrado, adiando as festas um mês, inaugurando sacerdotes que não eram da linhagem de Aarão. Certamente essas coisas eram más aos olhos do Senhor. Mas acho que estamos dizendo duas coisas.

Por que essas coisas que Jeroboão fez foram erradas? Eles estão errados porque o Senhor diz que eles estão errados. Esta é a questão fundamental na Bíblia. Deus, o governante do universo, tem o direito de dizer: isso é certo, isso é bom, isso é errado, isso é mau.

Agora, o que é certo e errado? O que é o bem e o mal? Certo é tudo o que está em conformidade com os propósitos de criação de Deus, a maneira como ele fez o mundo. Errado é o que não está de acordo com os seus propósitos de criação, com a forma como ele fez o mundo. Portanto, a questão não é: existe algum padrão eterno de certo e errado ao qual Deus se conforma? Não.

Não. O certo e o errado estão em conformidade com Yahweh. Então, o que Jeroboão fez foi mau porque era mau aos olhos de Yahweh.

E podemos levar isso em conta em nossas próprias vidas. A questão não é apenas: estou fazendo certo ou errado? A questão é: estou agradando a Yahweh? Estou fazendo o que meu criador me obrigou a fazer? Estou vivendo de acordo com os padrões dele, que ele incorporou à natureza da realidade? Então, sim, Jeroboão

errou ao fazer ídolos, mas eles estavam errados porque eram maus aos olhos de Yahweh. Portanto, a questão não é, repito, sou um bom homem? Estou fazendo a coisa certa? Não, a questão é: estou agradando meu salvador? Estou agradando meu criador? Estou funcionando de acordo com o modo como ele quer que eu funcione? Então, por trás de toda moralidade está o relacionamento.

Muitas vezes, em nossa sociedade, tentamos separá-los. Tentamos dizer, bem, existe o certo e existe o errado. Mas observe o que aconteceu entre nós.

O certo e o errado estão continuamente sendo corroídos. Bem, você diz que está certo. Eu não acho que isso esteja certo.

Você diz que isso está errado. Eu não acho que isso esteja errado. Quem pode dizer o que é certo e errado? Ninguém.

Por que? Porque perdemos o relacionamento com nosso criador. Ele determina o que é certo e errado, não você e eu. Portanto, essa afirmação já a vimos na vida de Nadabe, filho de Jeroboão, e veremos isso agora com cada rei de Israel que o sucedeu.

18 deles. Cada um deles será dito. Eles fizeram o que era mau aos olhos do Senhor.

E eles seguiram o caminho de Jeroboão. Oh meu Deus. Já disse isso antes, mas quero repetir.

Que estrada terrível, terrível. Jeroboão foi projetado para todos os seus sucessores. Todos eles seguiram esse padrão.

E eles não divergiram disso. Agora, com Baasa, temos, pela primeira vez, um rei de alguma substância. Governando 24 anos, nos disseram.

Ele havia criado problemas para Asa em sua administração, em sua força de governo no norte. Isso está no capítulo 15, versículos 16 a 21. Mas essa regra dos 24 anos é rejeitada em poucas palavras.

E isso será verdade para vários reis mais importantes, entre os quais Onri, com o qual vamos encerrar. Agora a questão é: isso é justo? Quero dizer, ele não deveria merecer mais discussão do que recebeu se governou por 24 anos e foi aparentemente um rei bastante significativo e substancial? Bem, a questão é: com base em que um rei está sendo julgado nos livros dos Reis? Ele está sendo julgado com base em seu governo, com base em seu governo, com base em suas realizações militares? E a resposta é não. Não.

Pelo que esses reis estão sendo julgados? Eles estão sendo julgados, em primeiro lugar, se foram leais a Yahweh acima de tudo. Número dois, eles fizeram ídolos de Yahweh ou de qualquer outro deus? Número três, eles guardaram a aliança, particularmente as implicações da aliança na maneira como trataram aqueles que estavam desamparados? Essa é a base para o julgamento. E com base nisso, os 24 anos de Baasha foram um fracasso impressionante. Nós não sabemos ; não é dito com precisão se ele foi desleal a Yahweh ou não, mas sabemos com certeza que ele fez ídolos.

Foi isso que Jeroboão fez e foi esse o caminho que Basá percorreu. Agora, por que fazer ídolos é um pecado? Já conversamos sobre isso antes e falaremos sobre isso novamente. Tornar Deus parte deste mundo é torná-lo totalmente desamparado.

Este mundo veio do nada e não vai a lugar nenhum se você o considerar sozinho. Este mundo não pode salvar-se a si mesmo. Este mundo não tem propósito.

Este mundo não tem sentido. Foi isso que aconteceu com a nossa cultura. À medida que expulsamos Yahweh disso, nos condenamos à falta de sentido e de propósito.

Faça de Yahweh um ídolo, e ele não será mais o Deus transcendente que está fora deste mundo, que o criou de propósito, que o guia para o fim que lhe está destinado, que nos chama para um relacionamento com ele. Portanto, a idolatria é de importância mortal. E com base nisso, Basha falhou.

Agora, podemos nos perguntar: isso é justo? É justo que um homem que governou durante 24 anos, que aparentemente fez algumas coisas importantes e significativas, seja julgado nesta base? Bem, número um, quem decide o que é justo? Você, eu, Basha? Não, Deus faz. E Deus diz que todas as outras coisas significativas que ele poderia ter feito são insignificantes porque ele falhou neste ponto crucial. Então, amigos, e a sua vida? E a minha vida? Estou tendo sucesso no que é mais importante? Ou estou tendo sucesso em uma centena de outras coisas que o mundo poderia chamar de importantes, mas que, no final, quando fecham a tampa do caixão, não contam muito? O que o homem dará pela sua própria alma, disse Jesus? Essa é realmente a pergunta que já está sendo feita aqui em Kings.

Agora observe, enquanto continuamos com nosso olhar para Basha aqui, provocando-me a raiva com seus pecados. Esse é o versículo 2 do capítulo 16. Esta é a mensagem que vem deste profeta.

Não o vemos em nenhum outro momento. Jeú, filho de Anani. E ele dá uma mensagem de Deus para Basha.

Eu te exaltei do pó e fiz de você líder do meu povo Israel. Você andou no caminho de Jeroboão e fez o meu povo Israel pecar, provocando-me à ira com os seus pecados.

Essa frase ocorrerá com frequência no resto da história. E observe, eles fizeram Israel, meu povo, pecar.

Então, não é apenas que Basha pecou, mas ele fez Israel pecar, e isso irritou Deus. Agora, que verdades teológicas resultam dessa afirmação? Bem, número um, Deus é uma pessoa. Ele é uma pessoa que pode ficar magoada e irritada.

Uma segunda coisa que emerge aqui é que o pecado é um desvio dos propósitos de Deus. E como tal, isso o provoca. Mas observe essa palavra provocar.

Deus não está zangado. Deus é amor. Mas Deus pode ser provocado à ira.

Podemos fazer coisas para Deus. Deus não é apenas o motor imóvel que simplesmente, em total impassibilidade, senta-se no céu e diz: ah, eles conseguiram de novo. Ele é uma pessoa.

Ele é uma pessoa que se emociona com o que fazemos, com a forma como destruímos a própria vida. A partir disso, podemos entender o contexto de outras passagens. Não é porque Deus ficou tão ofendido, mas porque ele tem ciúme de nós.

Ele não tem ciúmes de sua própria reputação. Ele está com ciúmes do que estamos fazendo com nossas vidas. Esses reis obrigaram o povo de Deus a fazer coisas que Deus lhes disse especificamente para não fazerem.

E o resultado é que ele está muito zangado. Quando você e eu nos olhamos no espelho, o que vemos lá? Assim como Nadabe, filho de Jeroboão, Elá, filho de Basá, estava destinado a reinar por um período muito curto. O texto diz que ele reinou dois anos e depois diz que foi empossado no 26º ano de Asa e morreu no 27º ano de Asa.

Nós dissemos, oh, espere um minuto, espere um minuto. Isso é um ano, não dois anos. O que está acontecendo? O que está acontecendo é que ele reinou durante dois anos civis, que foram o 26º e o 27º ano de Asa.

Então é isso que está acontecendo. Este é um exemplo do que você vê repetidamente. Dirá que ele reinou por tanto tempo, e então quando você contar, bem, em que ano do outro rei ele começou a reinar e que rei ele acabou reinando? Não funciona direito.

Mas é isso que está acontecendo. A contagem ocorre através dos anos e os dois reinos, Judá e Israel, tinham calendários separados. Então, quando você realmente leva todas essas coisas em consideração, os números em Reis são notavelmente precisos.

Indicando novamente, não temos pessoas sentadas inventando histórias bonitas. Eles estão trabalhando com fontes que têm em mãos. Então, ele reinou por muito pouco tempo.

Por que? Bem, poderíamos dizer com base em Êxodo 34, versículo 7, os pecados dos pais. Elá está sendo punido por causa dos pecados de seu pai. Mas não é tão simples.

Veja os versículos 9 e 13 do capítulo 16. Quando ele estava em Tirza, bebendo até ficar bêbado na casa de Arza, que era o administrador da casa em Tirza, Zinri entrou e o matou. Elah parece ter sido um tipo de pessoa muito egoísta.

E então você passa para o versículo 13. Por todos os pecados de Basá e pelos pecados de Elá, seu filho, que eles cometeram e que fizeram Israel pecar, provocando a ira do Senhor Deus de Israel com seus ídolos. Sim.

Elah está sendo punida por causa dos pecados de Basha? Sim. Sim. Mas será que Elá está sendo punido por causa dos seus próprios pecados? Sim.

E aqui novamente vemos a interação. Você e eu temos influência sobre aqueles que nos seguem. Por que Elá é um pecador? Porque seu pai era um pecador.

Agora, louvado seja Deus, isso não é absoluto. Isso não é trancado. Graças a Deus por aqueles que não seguem a influência de seus pais.

Mas o fato é que o pecado tem consequências. E essas consequências irão repercutir-se através das gerações. Não que Deus se sente no céu e diga: se você pecar, vou buscar seus filhos.

Não. Mas ele está dizendo: não peque. Seus pecados têm consequências.

Em termos da sua influência nas gerações seguintes, em termos de como as gerações seguintes receberão o que você fez. Assim, Jeroboão foi sucedido por Nadabe. Nadabe morto por Baasa.

Baasa foi sucedido por Elá. E agora, Elah será morta. O que estamos dizendo? Estamos dizendo que você e eu temos escolhas.

Não temos de seguir os caminhos que os nossos antecessores escolheram se esses caminhos forem maus. Podemos escolher, louvado seja Deus, não segui-los. Ah, haverá impactos.

Haverá efeitos, mas podemos optar por seguir numa direção diferente. Elah não escolheu seguir uma direção diferente da de seu pai.

E Basha não escolheu seguir uma direção diferente daquela que seu avô, Jeroboão, havia traçado inicialmente. Escolha seu caminho com muito cuidado. Voltamo-nos agora para a terceira dinastia que governou o Reino do Norte durante o reinado de Asa.

É, creio eu, a dinastia mais curta de todas. É a dinastia de Zimri. Lemos o versículo anteriormente.

Elah estava em Tirza. Tirza h é a capital do Reino do Norte. Bebendo até ficar bêbado na casa de Arza , que governava a casa em Tirza, Zinri entrou e o feriu e o matou no 27º ano de Asa, rei de Judá, e reinou em seu lugar.

Agora, Zinri, somos informados, é, no versículo 9, o comandante de metade das carruagens. Isso faz dele um coronel. Ele está no comando de metade da força da carruagem de Elah.

Mas quem é o general? O general, conforme capítulo 16, versículos, versículo 16, é Onri, o comandante do exército. Isso faz dele um general. Então, um coronel deu um golpe de estado e matou o rei.

O exército está fora. E quando chegam até eles a notícia de que o coronel Zimri matou o rei, o que eles fazem? Versículo 16, Portanto, todo o Israel constituiu Onri comandante do exército, rei sobre Israel naquele dia no acampamento. Eles não vão ter um coronel governando o país.

E o general certamente não vai obedecer ao coronel. Então, novamente, vemos na Bíblia esses recursos narrativos interessantes usados para nos atrair e nos apontar para a história. Agora, precisamos conhecer um pouco de geografia aqui para ter clareza em nosso próprio pensamento.

Este é o Mediterrâneo aqui. E aqui está o Mar da Galiléia, o Jordão e o Mar Morto. A fronteira, mais ou menos, entre Israel e Judá é mais ou menos assim.

Aqui em cima fica Siquém, com o monte Ebal de um lado e o monte Gerizim do outro. Há um desfiladeiro íngreme aqui indo para o norte de Siquém e Tirza está no fundo desse desfiladeiro. Jeroboão escolheu Tirza como sua capital em grande parte porque é facilmente defensável pelo sul.

Aqui embaixo, vamos falar sobre a fronteira dos filisteus. Aqui embaixo fica a cidade de Gibethon . Esta é uma espécie de cidade fronteira entre Israel ao norte e os filisteus ao sul.

O nome aparece duas vezes no livro de Josué, na fronteira de vários territórios tribais. Aparece no capítulo 15 de Reis porque é aqui que Nadab está lutando quando

Baasa o mata. Então, aqui está Zimri aqui matando Elah em Tirza e aqui embaixo está Omri com presumivelmente a outra metade das carruagens e o resto do exército.

Então, chega a notícia, adivinhe? O Coronel Zimri revoltou-se. Ele conspirou contra o rei e o matou. Então, o que acontece? Como eu disse, o exército diz que não seremos governados pelo Coronel Zimri.

Se vamos ser governados por alguém, seremos governados pelo rei Onri. E assim, o exército coroa Onri lá no campo como rei. Agora, deixe-me mencionar novamente que tivemos esta frase em todo Israel.

E muito claramente, isso se refere ao reino do norte. Judá é o outro. E tivemos inúmeras ocasiões, e teremos mais, Judá e todo Israel.

E tendemos a dizer, espere um minuto, Judá não faz parte de Israel? Bem, sim, originalmente. No entanto, geograficamente, as duas são regiões bastante diferentes, e no livro de Josué há referências a Judá e a todo o Israel. Então aqui nos é dito que todo Israel coroou Omri como rei.

Bem, na verdade não. É o exército de todo Israel. Mas você está falando de representantes do Reino do Norte que fizeram isso.

Então é fascinante pensar que alguns versículos depois nos é dito que Zimri governou sete dias. E Onri sitiou Tirza. Espero que haja replays instantâneos no céu.

Eu quero ver isso. Ou seja, eles moveram todo o exército para lá em uma semana. Cerca de 40 milhas.

E Tirza, com licença, Zimri, todos esses Z estão aqui. Zimri viu a escrita na parede. Acabou.

Então, o que ele fez? Ele entrou no palácio, provavelmente se embebedou, colocou fogo no palácio e morreu. Agora, eu gostaria de perguntar a você, a partir dessas descrições de Zimri, que tipo de pessoa você acha que ele era? Ele encontrou Elah bêbado no palácio. E então, no versículo 10, Zimri entrou e o golpeou e o matou.

Bingo. Agora, então, ele se tornou rei. Sete dias depois, o exército cercou a cidade.

E Zimri, quando viu que a cidade estava tomada, entrou na cidadela da casa do rei, queimou a casa do rei sobre ele e morreu. Vejo Zimri como uma pessoa impulsiva. Não tenho certeza se ele planejou matar Elah, mas ele entrou no palácio.

Lá está ele, bêbado, indefeso. Zimri diz, bingo, mate-o. Eu vou ser rei.

Ele pensa? Não. Eu já disse isso antes, o pecado deixa você burro. Ele não pensou nas implicações aqui.

O exército vai me seguir? Amri realmente estará sujeito a mim? E agora, quando tudo acabar, bem, queime o lugar e morra. Digo tudo isso para dizer que Deus nos tornou diferentes. Temos diferentes tipos de personalidade.

Temos abordagens diferentes da vida e isso é bom. Mas a questão é: o que Deus pode fazer com a sua personalidade? Porque essa é a grande boa notícia. Deus pode usar cada um de nós.

Mas precisamos saber quem somos e saber como Deus poderia trabalhar comigo. Como ele poderia moderar essa impulsividade? Ou como ele poderia acender uma fogueira sob aqueles de nós que são mais bovinos? Mas aí está o problema. E esta é a beleza da Bíblia.

Vemos tudo isso. E vemos o que poderia ter sido e vemos o que é. Agora, observe o que acontece a seguir.

Versículos 21 e 22. Então o povo de Israel foi dividido em duas partes. Metade do povo seguiu Tibni, filho de Ginate, para torná-lo rei, e a outra metade seguiu Onri.

Mas as pessoas que seguiram Amri superaram as pessoas que seguiram Tibni, filho de Ginath. Então Tibni morreu e Amri tornou-se rei. Hum.

Então o que aconteceu? Bem, muito claramente, o que aconteceu foi que, nesta terrível convulsão, Elah governou apenas um ano, e não parece que ele tenha sido um grande rei, bêbado no palácio. Zimri o matou. Zimri dura uma semana.

Amri é o rei agora. É bastante claro que há pessoas que dizem, sim, o exército coroou Amri, mas não tenho certeza se quero um general para meu rei. Eu quero Tibni.

E, novamente, não sabemos nada sobre Tibni. Não sabemos quem ele era. Não sabemos por que ele estava; Presumo que ele era um alto funcionário do tribunal.

Talvez ele tivesse conexões sacerdotais. Não sei. Mas, mais uma vez, é uma imagem do caos que está a ocorrer nesta nação, que rejeitou as suas raízes, que rejeitou os seus fundamentos religiosos, e disse que podemos recuperar à medida que avançamos.

Mais uma vez, pensamos no Salmo. Bem-aventurada a nação que tem ao Senhor como seu Deus. Quando rejeitamos os caminhos de Deus, não deveríamos ficar surpresos se o caos se seguir.

Agora, se Tibni foi assassinado pelo seu próprio povo, se foi derrotado em batalha e quanto tempo durou esta divisão, não sabemos. O texto diz que Amri governou Tirza durante seis anos. Depois disso, ele mesmo comprou a colina de Semar e a cidade que ele fundou passou a se chamar Samaria.

Samaria fica de frente para a costa e é uma linda colina cônica. A cidade fica no topo, bem no topo deste amplo vale que desce até a costa e lá embaixo está a grande rodovia internacional que leva ao Egito. Isso é um pouco parecido com o que David fez.

Davi capturou esta cidade bem na fronteira de Judá e Benjamim, uma cidade chamada Jerusalém, e fez dela sua capital. Há uma sensação de que aquela cidade não pertencia a nenhuma das tribos. Pertenceu a David.

No mesmo sentido, Amri comprou este topo de colina e construiu ali uma cidade. Pertence a Amri. Amri está dizendo claramente que Israel entrou numa nova fase.

Não precisamos mais nos esconder neste desfiladeiro para nos proteger. Agora podemos sentar aqui, encarando o mundo e participando de tudo o que o mundo pode nos oferecer. É um novo dia e foi exatamente isso que aconteceu com Amri.

Mais uma vez, não sabemos muito sobre o governo de Amri. Governou por 11, 11 e meio, 12 anos. Seis deles estão em Tirza e seis deles estão em Samaria.

Mas, cem anos depois, os assírios referem-se a Israel como a casa de Amri. A dinastia de Amri já acabou há muito tempo. Então, evidentemente, ele foi novamente um homem significativo.

Mas, mais uma vez, a Bíblia rejeita a sua regra e diz algo assustador. Versículo 26, Ele andou em todos os caminhos de Jeroboão, filho de Nebate, e nos pecados que ele fez Israel pecar, provocando a ira do Senhor, o Deus de Israel, por meio de seus ídolos. Mas veja o versículo 25.

Amri fez o que era mau aos olhos do Senhor e fez mais mal do que todos os que existiram antes dele. Hum. O que isso significa? Nós não sabemos.

Mas tenho um palpite e vou compartilhá-lo com você. Meu palpite é que ele não está apenas abrindo Israel ao comércio do mundo, mas também abrindo Israel aos deuses do mundo. Suspeito que, sabendo o que seu filho fez, suspeito que Amri os esteja levando a dizer: Ei , ei, há muitos caminhos para o céu.

Sim, sim, nosso antigo Deus tradicional Yahweh, sim, ele é um bom caminho. Mas ah, existem tantas outras maneiras. Você sabe, o mundo é um lugar grande.

Veja todas essas outras religiões. Temos que ser mais inclusivos. Eu me pergunto.

Eu me pergunto. Voltamo-nos então para o filho de Amri, o rei Acabe – versículo 29 do capítulo 16.

No 38º ano de Asa, rei de Judá. Ó meu Deus. Quantos reis de Israel Asa viu? Jeroboão, Nadabe, Basá, Elá, Zinri, Amri, Acabe.

Sete reis durante o reinado de Asa. Então, repito, não creio que possamos superestimar a importância do reinado de Asa para Judá. Acho que algumas coisas foram acertadas durante aqueles 41 anos em que tudo estava se soltando no norte.

E assim temos agora no norte, as coisas estão finalmente ficando, digamos, acertadas. Israel sempre foi o mais rico, o mais rico e o mais cosmopolita dos dois reinos. Judá tendia a ficar isolado aqui no cume, indo de Berseba até Jerusalém.

A fronteira sul de Judá sempre esteve em disputa entre Edom e Judá. Mas Israel tinha mais terras cultiváveis. Estava em conexão com aquela grande rodovia internacional.

Estava também em conexão com a outra grande rodovia internacional que ia do Golfo de Aqaba, no Mar Vermelho, até Damasco. Então, riqueza, poder, fertilidade, todas essas coisas estavam disponíveis ali. E agora eles estão se reunindo com Amri começando a, como eu disse, acertar as coisas.

Acabe é seu sucessor. E as coisas parecem boas do ponto de vista humano – versículo 30.

E Acabe, filho de Amri, fez o que era mau aos olhos do Senhor, mais do que todos os que existiram antes dele. Sim, sim sim. Amri superou seus ancestrais.

E agora Acabe supera seu pai em pecado. Como? Versículo 31. Como se fosse coisa leve para ele andar nos pecados de Jeroboão, filho de Nebate, ele tomou por esposa Jezabel, filha de Etbaal, rei dos sidônios, e foi servir a Baal e adorou ele.

Agora, se estou certo sobre Amri, Amri está dizendo, sim, Yahweh é nosso Deus, mas vamos reconhecer todos esses outros. Agora, Acabe está dizendo, e eu vou adorar Baal. Acho que ele disse: vou adorar Yahweh e Baal lado a lado.

Sua esposa Jezabel claramente não foi por aí. Não vou adorar nenhum Yahweh. Vou adorar o meu Deus Baal que sempre adorei.

Agora, é interessante perguntar: por que Acabe se casou com Jezabel? E muitas pessoas acreditam que na verdade foi Amri quem projetou isso. Que uma das coisas

que Amri fez foi não fazer mais guerra contra seus vizinhos. Houve uma guerra entre Roboão e Jeroboão.

Houve guerra entre Asa e Basha. Não mais. Então, pensa-se que uma das coisas que Amri fez foi fazer as pazes com seus vizinhos.

Bem, como você faz isso? Você casa seus filhos e filhas com os filhos e filhas do seu vizinho em uma aliança. Então, acho que é provável que não tenha sido apenas Acabe quem disse: Acho que vou me casar com Jezabel. Acho que foi Amri quem disse a Ethbaal, ei, quero fazer uma aliança com vocês aqui.

Que tal se eu casar meu filho Acabe com sua filha Jezabel? Não sei se foi assim que aconteceu, mas acho que é provável. Então, o que vemos aqui? Mais uma vez, vemos essa tendência. Anos atrás, eu vi isso.

Acho que já disse isso para você antes. Anos atrás, vi o pequeno epigrama. A perda da fé raramente é uma explosão.

Geralmente é um vazamento lento. E é isso que temos em Israel, um vazamento lento. Bem, continuaremos adorando a Yahweh, mas faremos dele alguns ídolos.

Bem, continuaremos adorando a Yahweh, mas reconheceremos que existem muitas outras formas válidas de adorar. Sim, sim, continuaremos adorando a Yahweh, mas também adoraremos outro Deus. Nós nos livraremos desse estúpido Yahweh, centímetro por centímetro.

E então, digo-vos, como digo a mim mesmo, desviei-me da adoração exclusiva de Yahweh? Comecei a me afastar dele? Pare com isso. Pare com isso. Isso não aconteceu com Jeroboão.

Isso não aconteceu com Basha. Isso não aconteceu com Onri. Isso não aconteceu com Acabe.

Na verdade, cada um deles avançou cada vez mais para longe. Um dia, você acorda pensando que talvez precise da sua antiga fé e descobre que ela se foi. Foi-se.

Não está lá. Acabe, filho de Onri, fez o que era mau aos olhos do Senhor, mais do que todos os que existiram antes dele. E como se isso lhe fosse pouco, tomou por mulher Jezabel e foi servir a Baal e adorou-o.

Então, vemos então esse trágico caminho descendente que chega ao seu nadir, ao seu ponto mais baixo aqui com Acabe. E é então que Elias e Eliseu entram em cena. Deus não vai ficar de braços cruzados e ver aquilo em que ele derramou sua vida na aliança simplesmente ser apagado.

Louvado seja Deus, ele não desiste facilmente. E então, ele faz esses homens passarem. Uma indicação disso, penso eu, pode ser encontrada no último versículo do capítulo 16.

Nos seus dias, nos dias de Acabe, Hiel de Betel construiu Jericó. Ele lançou seus alicerces às custas de Abirão, seu primogênito, e estabeleceu suas portas às custas de seu filho mais novo, Segub, conforme a palavra do Senhor, que ele falou por meio de Josué, filho de Num. Hum, o que é isso? Bem, vamos voltar e olhar para Josué, capítulo 6, versículo 26.

Jericó caiu. Qual é o significado de Jericó? Ah, Jericó é a inauguração da terra prometida. E quando caiu, versículo 26, Josué fez um juramento sobre eles naquele tempo, dizendo: Maldito diante do Senhor seja o homem que se levantar e reconstruir esta cidade, Jericó.

À custa de seu primogênito ele lançará os alicerces. À custa de seu filho mais novo, ele estabelecerá suas portas. Agora, o que é isso? Um processo começou.

Deus está dando esta terra prometida ao seu povo. E aqui, neste momento, não reconstruído. Se alguém reconstruí-lo, sacrificará seu primogênito para dedicar os muros.

E eles sacrificam seu segundo filho para dedicar os portões. Então, os anos se passaram. Eles estão na terra.

E ainda assim, eles estão desobedecendo ao dono da terra. Josué 6.26. Josué 6.26. Eles possuem a terra como um presente. Um presente do proprietário.

Mas, na verdade, eles não têm mais um bom relacionamento com o proprietário do terreno. Por quanto tempo eles continuarão a possuí-lo? E aqui, agora, Jericó está reconstruída. Na verdade, este momento diz: ei, você está em alerta.

Você poderia perder esta terra. Eu dei para você. E esta cidade não reconstruída foi a prova de que eu dei isso a você.

Agora, agora, a cidade foi reconstruída. E o que isso diz? Isso diz que você está em alerta. Assim, ao olharmos para esta história de Jeroboão a Acabe e de Roboão a Asa nos capítulos 13, 14, 15 e 16, vemos, por um lado, Judá sendo mantido unido por este homem Asa, cujo coração era perfeito para com o Senhor.

Não é um desempenho perfeito. Ele não fez tudo certo. E, de facto, o final da sua história não é feliz.

Mas, no entanto, ele está, de fato, vendido a Deus. Sem ídolos, sem outros deuses, nada mais. Mas no norte, para baixo e para baixo e para baixo até lermos estas palavras que lemos.

Ele foi e serviu a Baal e o adorou. Ele ergueu um altar para Baal na casa de Baal, que construiu em Samaria. Templo de Baal bem na capital.

E Acabe fez uma Asherah, uma deusa da fertilidade. Acabe fez mais para provocar a ira do Senhor, o Deus de Israel, do que todos os reis de Israel que existiram antes dele. Então, é neste momento.

Judá, parece bem. Israel, parecendo muito, muito mal. O que vai acontecer a seguir? Fique atento.

Vamos rezar.

Ah, padre. Ah, padre. Não nos deixe ir para lá. Ajude-nos todos os dias, de todas as maneiras, a ter certeza de que nossos corações, pela sua graça, são totalmente seus. Não deixe mais nada entrar na sala do trono.

Não deixe mais nada entrar no Santo dos Santos. Deixe-nos ser todos seus, sem rival, sem limite. Em seu nome oramos. Amém.